

Ensino remoto no período de pandemia: dificuldades apontadas pelos docentes quanto ao uso de mídias digitais

Remote teaching in the pandemic period: difficulties pointed out by teachers regarding the use of digital media

Enseñanza a distancia em el período pandémico: dificultades señaladas por los docentes com respecto al uso de los médios digitales

Recebido: 25/11/2021 | Revisado: 30/11/2021 | Aceito: 01/12/2021 | Publicado: 01/12/2021

Maria Vitória Mendes Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7542-5159>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: mariavitoriawe2015@gmail.com

Vitória Veloso Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0918-2050>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: vitoriacunha027@gmail.com

Larissa Leonilda Pereira Melo Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6656-3901>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: larissalpmelo@gmail.com

Julio Cesar Ibiapina Neres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5277-0790>

Faculdade Guaraf, Brasil

E-mail: jcneres@gmail.com

Resumo

O recém-descoberto vírus SARS-CoV-2 rapidamente se alastrou de forma preocupante da China por todo o mundo provocando, o que especialistas chamam de maior pandemia do século, causando superlotações em hospitais, milhões de mortes e prejuízos imensuráveis à saúde pública. Para que estudantes não ficassem ainda mais prejudicados e o ensino no país sofresse impactos negativos sem precedentes a curto e longo prazos, as instituições de ensino presenciais tiveram que se adaptar e reinventar na maneira de ofertar as aulas mesmo com a imposição do distanciamento social. Diante disso, grande parte das escolas optou pelo ensino remoto emergencial, modalidade que exigiu rápidos cursos de capacitações para melhor preparar o docente para o momento vivenciado, principalmente em relação ao uso de mídias digitais que passaram a ser as principais ferramentas para planejamento, elaboração e efetivação das aulas remotas na rede pública de ensino. Isto posto, este trabalho buscou conhecer e analisar as principais adversidades apresentadas pelos professores de uma escola pública da rede estadual da cidade de Pedro Afonso frente a utilização de mídias digitais empregadas no ensino remoto, a fim de obter uma amostra do que possivelmente muitos professores pelo país também têm enfrentado nesse cenário. Para isso, foram aplicados questionários online voltados aos docentes da Unidade Escolar que permitiu, a partir da coleta e análise de dados, evidenciar a falta de preparo que muitos apresentaram quanto ao uso das mídias, mesmo com breves capacitações voltadas para o atual cenário.

Palavras-chave: Ensino remoto; Dificuldades; Docentes; Mídias digitais; Covid-19.

Abstract

The newly discovered SARS-CoV-2 virus quickly spread worryingly from China around the world causing what experts call the biggest pandemic of the century, causing hospital overcrowding, millions of deaths and immeasurable damage to public health. In order for students not to be harmed even more and teaching in the country to suffer unprecedented negative impacts in the short and long term, the face-to-face teaching institutions had to adapt and reinvent the way they offer classes even with the imposition of social distancing. Therefore, most schools opted for emergency remote teaching, a modality that required quick training courses to better prepare the teacher for the moment experienced, especially in relation to the use of digital media, which became the main tools for planning, elaboration and realization of remote classes in the public school system. That said, this work sought to know and analyze the main adversities presented by teachers of a public school in the state network of the city of Pedro Afonso against the use of digital media employed in remote teaching, in order to obtain a sample of what possibly many teachers by country have also faced in this scenario. For this, online questionnaires were applied to the teachers of the

School Unit, which allowed, from the collection and analysis of data, to highlight the lack of preparation that many showed regarding the use of media, even with brief training aimed at the current scenario.

Keywords: Remote teaching; Difficulties; Teachers; Digital media; Covid-19.

Resumen

El virus SARS-CoV-2 recién descubierto se propagó rápidamente de manera preocupante desde China por todo el mundo y provocó lo que los expertos denominan la mayor pandemia del siglo, provocando hacinamiento en los hospitales, millones de muertes y daños incommensurables a la salud pública. Para que los estudiantes no se vean perjudicados aún más y la docencia en el país sufra impactos negativos sin precedentes en el corto y largo plazo, las instituciones de enseñanza presencial tuvieron que adaptar y reinventar la forma en que ofrecen las clases aun con la imposición de distanciamiento social. Por ello, la mayoría de las escuelas optaron por la enseñanza a distancia de emergencia, modalidad que requería cursos rápidos de formación para preparar mejor al docente para el momento vivido, especialmente en relación al uso de los medios digitales, que se convirtieron en las principales herramientas para la planificación, elaboración y realización de la teleconferencia. clases en el sistema de escuelas públicas. Dicho esto, este trabajo buscó conocer y analizar las principales adversidades que presentan los docentes de un colegio público de la red estatal de la ciudad de Pedro Afonso frente al uso de medios digitales empleados en la enseñanza a distancia, con el fin de obtener una muestra de lo que posiblemente muchos docentes por país también se han enfrentado en este escenario. Para ello, se aplicaron cuestionarios en línea a los docentes de la Unidad Escolar, lo que permitió, a partir de la recolección y análisis de datos, resaltar la falta de preparación que muchos mostraban respecto al uso de los medios, incluso con una breve capacitación dirigida al escenario actual.

Palabras clave: Enseñanza a distancia; Dificultades; Maestros; Medios digitales; Covid-19.

1. Introdução

O ano de 2020 foi marcado com mudanças no seguimento educacional devido a propagação do Covid-19, doença transmissível e tem como prevenção e afastamento social como garantia da redução do contágio (Cunha Junior et al., 2020). A Covid-19 é uma doença provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. O vírus surgiu na China em dezembro de 2019 e espalhou-se rapidamente pelo mundo todo, provocando os primeiros casos no Brasil em dezembro de 2020 (Brasil, 2020). Para maior eficiência no combate a disseminação da Covid-19, a OMS recomendou que os países fizessem isolamento social, que as pessoas evitassem aglomerações e que os hábitos pessoais de higiene fossem intensificados (Who, 2020). Por isso, foi determinada a suspensão das aulas e o fechamento de diversas escolas e universidades como medida preventiva de contaminação e propagação do vírus.

Por tanto, modificações foram necessárias e no âmbito educacional, que foi seriamente acometido em razão da interrupção das aulas presenciais. Por isso, para minimizar os impactos e circulação do coronavírus na população, o Ministério da Educação – MEC, instituição reguladora de políticas públicas educacionais, consentiu o ensino remoto como instrumento que asseguraria a continuação do ano letivo. O início da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe diferentes impactos no mundo todo, principalmente porque não havia planos estratégicos para o enfrentamento de uma pandemia desse tipo (Freitas et al., 2020). Entretanto, levando em consideração à importância da educação e as consequências negativas que essa medida traria na sociedade, fez-se necessário repensar formas de atender a todos com educação de qualidade, de maneira igualitária e segura à preservação da vida.

A partir dos atos regulatórios, Rondini, Pedro e Duarte (2020), afirmaram que os docentes precisaram reorganizar e reaprender uma nova modalidade de ensinar e redesenhar os conteúdos presenciais para aulas remotas. Entretanto, é pertinente salientar que a inclusão tecnológica e digital nos ambientes escolares, ainda é algo distante da realidade educacional, pois é notório que existam lacunas deficitárias sobre o processo de capacitação tecnológicas dos docentes (Braga, 2018; Thadei, 2018).

Contudo, a literatura sinaliza que o momento é desafiador e com tendência para ser inovador na forma de ensinar, considerando que os docentes como parte do processo, tenham vivido novas experiências, e evidentemente que, esses atores do ensino não serão mais os mesmos, após o fim do período remoto. Assim, a inclusão digital será uma ferramenta permanente (Avelino & Mendes, 2020; Barreto & Rocha, 2020; Martins, 2020).

No entanto, o que parece ser comum sobre a temática ensino remoto, exigirá que gestores, coordenadores e docentes reconheçam a importância de passar por um novo processo de reaprender, propondo novas estratégias metodológicas para minimizar os impactos ocasionados pela Covid-19 na formação dos discentes.

Neste sentido, ao abordar os desafios promovidos pelo cenário pandêmico, o docente, mesmo na incerteza, precisará buscar novos caminhos metodológicos com práticas inovadoras para germinar conhecimento e aprendizagem e se tornar peça-chave em relação a responsabilidade social (Freire, 2011). Por isso, é importante o processo de reconfiguração das metodologias e reordenamento dos conteúdos para propor um novo olhar a respeito da própria formação do ensinar. Na mesma ideia, Nóvoa (2001), revela que a profissão docente passará por um processo de renovação para o crescimento profissional.

Portanto, este trabalho buscou abordar sobre as dificuldades apresentadas pelos docentes regentes da Escola Ana Amorim da rede Estadual de Ensino do Tocantins, pertencente ao município de Pedro Afonso no período pandêmico da Covid – 19 com relação a utilização de mídias e ferramentas digitais como principais recursos para efetivação das aulas na modalidade remota possibilitando corroborar com a literatura em razão a esse novo olhar para o reaprender e aprender com as adversidades defrontada pelos docentes de escolas da rede pública de ensino do país inteiro no período pandêmico em razão à essa nova modalidade de ensino emergencial.

2. Metodologia

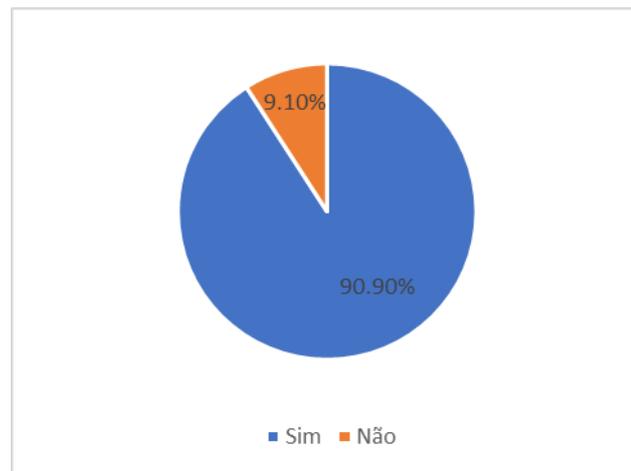
O presente trabalho contou com a participação de 11 docentes inseridos no ensino fundamental II na Escola Estadual Ana Amorin situada no município de Pedro Afonso, no Estado do Tocantins. Para a pesquisa foi utilizado um questionário online contendo cinco questões destinado aos docentes a respeito das principais dificuldades relatadas pelos mesmos durante o ensino remoto na U.E. ocasionado pela Covid-19. Os dados obtidos por meio das questões levantadas no questionário foram tratados, tabulados e expostos através de gráficos simples apresentando dados estatísticos das respostas dadas pelos professores.

A partir dos dados adquiridos, utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa para o estudo dos resultados para a realização da discussão e análises propostos pelos objetivos da presente pesquisa. A abordagem quali-quantitativa possui enfoque no pensamento, representado sob forma de discurso, caracterizando uma variável qualitativa, porém tratando-se de pensamento coletivo caracteriza-se também como uma variável quantitativa, no sentido de que manifesta opiniões compartilhadas pelos indivíduos (Lefevre, Lefevre & Marques, 2014).

3. Resultados e Discussão

O primeiro ponto em questionamento foi se o docente trabalhou com mídias digitais durante o período do ensino remoto. Dos onze docentes que participaram da pesquisa, dez (10) disseram ter trabalhado com mídias digitais. Neste sentido a Figura 1 levanta o seguinte questionamento: você trabalhou com mídias digitais durante o período de ensino remoto?

Figura 1. Gráfico apresentando os dados estatísticos das respostas da pergunta 1.

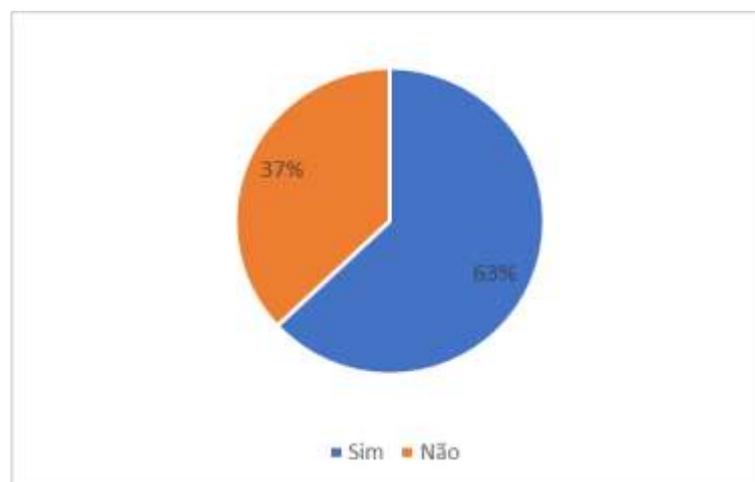


Fonte: Autores (2021).

Diante do exposto na Figura 1 fica evidente o papel que as mídias digitais passaram a assumir no ensino com a modalidade remota, dada a grande porcentagem de docentes que trabalharam com esses recursos no desenvolvimento das aulas.

A pergunta 2 levantou o seguinte questionamento: você tem dificuldades em manusear equipamentos e/ou recursos tecnológicos? De acordo com os dados exibidos na Figura 2, 63% dos docentes afirmaram que apresentam algum tipo de deficiência ou dificuldade em manusear os equipamentos tecnológicos, enquanto 37% disseram que não possui dificuldade.

Figura 2. Gráfico apresentando os dados estatísticos das respostas da pergunta 2.



Fonte: Autores (2021).

A pandemia modificou a rotina das aulas e evidenciou a necessidade de manusear ferramentas digitais para elaboração de roteiros, vídeos aulas e criação de salas virtuais por plataformas online. Entretanto, a utilização de ferramentas digitais não é algo totalmente inovador no espaço escolar, é necessário lembrar que educadores já faziam uso de tecnologias no período anterior à pandemia, porém tratava-se de um recurso opcional e ocasional geralmente apresentado como uma metodologia diferenciada de ensino. Diante disso Joye et al, (2020), afirmam que, apesar das diversas estratégias de formação e treinamentos aos quais muitos docentes foram submetidos, em alguns casos muitos não tiveram acesso a formações, somente a imposição a utilização de ferramentas digitais, desprovidos das orientações necessárias para a preparação desses profissionais.

Para melhor compreensão de como a interação professor-aluno foi afetada é necessário saber quais foram as ferramentas utilizadas por parte dos docentes no ensino remoto, podendo o docente ter utilizado mais que uma, conforme respostas apresentadas na pergunta 3 e expostas na Figura 3, seguinte.

Figura 3. Gráfico apresentando os dados estatísticos das respostas da pergunta 3.



Fonte: Autores (2021).

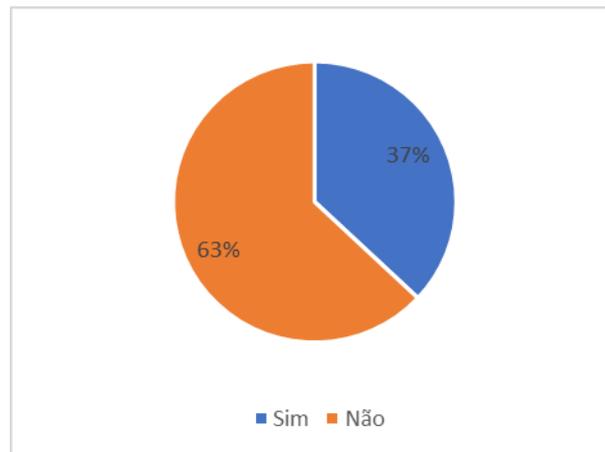
Assim, a partir da análise dos dados observa-se a variedade de recursos aos quais os professores recorreram durante as aulas remotas. Fica evidente assim que, uma parcela muito pequena se limitou a utilização de roteiros impressos, sendo a ferramenta de mais fácil acesso aos alunos, porém muito limitante para contribuir no processo de ensino-aprendizagem, já que seu uso unicamente, sem estar aliado a outros recursos, não atende todas as necessidades impostas pelo ensino remoto.

Por cerca de 11% dos docentes disseram ter utilizado os roteiros impressos, para outros docentes, 11%, confirmam que utilizaram o misto de roteiros impressos, vídeo aulas e WhatsApp. Mas, para 44% dos docentes, conformam que durante o ensino remoto em suas aulas foram trabalhados vídeos aulas, roteiros de estudos impressos ou outras plataformas de ensino online mais propícios. Sob a perspectiva do ensino remoto, o emprego de tais métodos pode contribuir para proposta mais dinâmicas, de forma a motivar e envolver os discentes na temática a ser trabalhada, favorecendo, dessa forma, uma aprendizagem significativa (Piffero, Soares, Coelho & Roehrs, 2020).

Diante disso, é provável que as ferramentas tecnológicas ocupem um espaço importante na relação ensino-aprendizagem. No período pandêmico, dificuldades relatadas em relação a utilização das ferramentas digitais para construção das aulas remotas é nítido, contudo, a não utilização de ferramentas digitais e o processo de inclusão digital tornam-se mais difícil de ser realizado. No entanto, o uso desalinhado dessas tecnologias não significa que terá um bom aproveitamento, é necessário saber usar e não apenas manusear (Andrade, Damasceno & Lima, 2008).

Com base na questão 4 buscou-se saber: na sua formação acadêmica o curso o capacitou para ministrar aulas para o ensino remoto? As respostas foram então transcritas na Figura 4 a seguir.

Figura 4. Gráfico apresentando os dados estatísticos das respostas da pergunta 4.



Fonte: Autores (2021).

Com as transformações inesperadas no ensino, os docentes tiveram que reinventar suas metodologias em plataformas digitais. Ao analisar o gráfico da Figura 4, percebe-se que para 37% dos docentes na graduação, afirmam que foram capacitados para o ensino remoto. Por outro lado, para 63% na sua graduação não foram preparados para atuar ensino remoto. Esses dados concordam com o que afirma Cani et al. (2020) que destaca desde a falta de suporte tecnológico por parte das escolas até a formação dos próprios docentes e estudantes para uso emergencial das tecnologias como muitos dos desafios enfrentados.

Para uma compreensão mais abrangente da realidade vivenciada pelos professores no ensino remoto, na questão 5 foi solicitado que dissertassem sobre pontos negativos e positivos do ensino remoto. Os pontos apresentados foram então expostos na Tabela 1 utilizando-se das mesmas palavras utilizadas pelos participantes.

Tabela 1. Pontos positivos e negativos levantados pelos professores.

Pontos positivos	Pontos negativos
“A presença dos pais no processo de ensino e aprendizado dos alunos”	“A falta da presença do professor”
“O aluno acabou por desenvolver o hábito de pesquisa se tornando assim autodidata”	“Dificuldade em entender os roteiros e a realização das atividades”
“Não deixar o aluno sem nenhum tipo de contato com a escola, evitar a reprovação”	“Alunos sem acesso às tecnologias”
“O apoio dos colegas, com troca de experiências”	“Distanciamento entre alunos e professores”
“Evitar a propagação do vírus da covid/19. Segundo os especialistas da saúde, o evitar da aglomeração ajudaria a conter o vírus e com isso, evitaria o menor número de pessoas a se contaminarem”	“A pouca participação dos alunos e interação deles”
“O aluno aprende a estudar em casa e com pouca ajuda, instigando-o a pesquisar para aprofundar seus conhecimentos”	“Muito medo”
“Oportunidade de continuidade do processo de ensino/aprendizagem em meio a pandemia”	“O aprendizado é e foi mínimo, só teve aprendizado para aqueles alunos que foi busca-lo do conhecimento seja ele por livros didáticos ou nas mídias sociais, ou seja, nada substitui o professor em sala”
	“Na aula presencial o aluno acaba tendo mais facilidade, pois o professor está presente para explicar o conteúdo e tirar possíveis dúvidas do mesmo” “Identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos diante das atividades apresentadas; Contato com atividades possivelmente contaminadas”

Fonte: Autores (2021).

Vale ressaltar que um dos professores apresentou a seguinte resposta: “Na minha concepção não tem pontos positivos, visto que a educação passou a caminhar em passos lentos. Foram mudanças radicais, no entanto, ninguém estava preparado para tal acontecimento. Enquanto professora tive de reinventar novos métodos de ensino, mas que fosse de um modo bem simples, no formato impresso, pois a realidade dos meus alunos não me permite utilizar plataformas ou algo do tipo, porque muitos não possuem ferramentas tecnológicas como um celular, por exemplo.” Tal observação feita corrobora com o que Freitas et al. (2021) determina, que as TDICs vêm se tornando a principal ferramenta para a mediação do conhecimento de forma reflexiva e crítica, apesar da falta de acesso a esses recursos tecnológicos por uma parte dos estudantes, além da falta de capacitação voltada para docência quanto a utilização desses recursos. Outro ponto relevante é que a internet ainda não é um recurso acessível para boa parte da população, já que muitos não têm disponível ao menos acesso a computadores para realização das atividades escolares (Joye, Moreira & Rocha, 2020).

A realização das atividades escolares na modalidade de ensino remoto deve ser efetivada por meio das TICs ou atividades impressas, desenvolvidas conforme as habilidades e competências estabelecidas para cada área de conhecimento de acordo com a BNCC (Brasil, 2020).

4. Considerações Finais

O presente trabalho possibilitou conhecer e analisar alguns dos principais desafios que os docentes da escola Ana Amorim enfrentaram durante o período de distanciamento social emergencial imposto pela pandemia da Covid-19, como um exemplo do que professores no país inteiro também têm enfrentado. Com isso foi possível perceber que a Unidade escolar, assim como a maioria das instituições de ensino brasileiras, não estava apta para o momento pandêmico emergencial que mudou de forma repentina e abrupta a forma de ensinar e aprender remotamente. Em vista do cenário inédito que a educação está vivenciando, é necessário que mais pesquisas e trabalhos sejam feitos acerca do tema em questão, considerando os impactos que as medidas preventivas de contaminação têm gerado no ensino a curto e longo prazo.

Apesar do cenário inesperado que proporcionou muitos desafios para todos os envolvidos, também revelou aos professores a competência de se adaptar, se reinventar e desenvolver metodologias para assegurar a aprendizagem. Permitindo assim, que muitos docentes fossem obrigados a se atualizarem e se capacitarem para atender as necessidades demandadas do momento vivido, principalmente no que diz respeito ao uso de ferramentas digitais, no qual muitos demonstraram não apresentar domínios e conhecimentos necessários para inovar em suas estratégias de ensino. Portanto, ficou evidente a importância de oferecer formação continuada em ferramentas e recursos digitais para que, além de permitir aos docentes administrar momentos inesperados como a pandemia de Covid-19, possam estar cada vez mais inovando e atualizando metodologias de ensino e assim despertando o interesse dos alunos e os tornando protagonistas na construção da própria aprendizagem.

Referências

- Avelino, W. F., & Mendes, J. G. (2020). A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA) Boa Vista*, 2(5), 56-62.
- Barreto, A. C. F., & Rocha, D. S. (2020). Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. *Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade*, 2, 01-11.
- Braga, R. Apresentação. In: Fausto, C., Daros, T. (2018). *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: *Penso*.
- Brasil. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. *Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19*. D.O.U. 18/03/2020. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020*. (2020). http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192

- Cani, J. B., Sandrini, E. G. C., Soares, G. M., Scalzer, K. (2020). Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. *Revista Ifes Ciência*, Edição Especial, 6(1), 23-39.
- Cunha Junior, A. S. et al. (2020). Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: cenários e dilemas em municípios baianos. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, Bom Jesus da Lapa, 2, 01-22.
- França, A. (2020). Como os professores das escolas públicas estão liando com as aulas remotas frente a pandemia. In: *III SENPE-Seminário Nacional De Pesquisa em Educação*, Santa Catarina. Anais... Santa Catarina. Freire, P. & Shor, I. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- Freitas, A. R. R., Napimoga, M., Donalisio, M. R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, p. e2020119.
- Freitas, P., Patrocínio, M., Araujo, J., Sobrinho, L., & Fonseca, R. (2021). *Práticas metodológicas utilizadas pelos professores de ciências e biologia durante o ensino remoto no município de Livramento-PB*. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal da Paraíba.
- Joye, C. R., Moreira, M. M., Rocha, S. S. D. (2020). Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v9 (7), p. e521974299-e521974299.
- Lefevre F, Lefevre AMC e Marques MCC. (2009). Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto-organização. *Ciências e Saúde Coletiva*, 14(4):1193-1204.
- Lima, J. O., Andrade, R. J. A. & Damasceno, R. (2021). *A Resistência do professor diante das Novas Tecnologias*. <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/aresistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>.
- Lima, J. de O., De Andrade, Maria. N. & Damasceno, Rogério José de A. (2008). *A resistência do professor diante das novas tecnologias*. Brasil Escola. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>.
- Nóvoa, A. (2001). *Profissão professor*. Porto Editora.
- Piffero, E. D. L. F., Soares, R. G., Coelho, C. P., & Roehrs, R. (2020). Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. *Ensino & Pesquisa*, 18(2).
- Queiroz, R. et al. (2017). A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, 4(7), 12-23.
- Rondini, C., Pedro, K., Duarte, C. (2020). Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas*, Aracaju, 10(1), 41–57.
- Sá, A., Narciso, A. L., Narciso, L. (2020). Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. In: *XIV CILTEC-Online*, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Anais... Minas Gerais e Rio de Janeiro: ufmg,, p.1-8. http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17773/1125613715.
- Sampaio, C. (2020). Professores, pais e alunos apontam dificuldades e limitações do ensino a distância. *Brasil de Fato*, Brasília.
- Thadei, J. (2018). *Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, p. 91-105.
- World Health Organization (2020). *Coronavirus disease (COVID-19) situation report–102*. (2020). https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situationreports/20200501-covid-19-sitrep.pdf?sfvrsn=742f4a18_2.